



Estimados leitores,

É com satisfação que Revista **Geographia Opportuno Tempore** lança o segundo número de 2017 com um total de 22 artigos, ordenados por discussões teóricas e aplicadas que envolvem temas da epistemologia e práxis em Geografia, diversidade, processos territoriais, conflitos, entre outros, e que ampliam em significância temas atuais e importantes do conhecimento geográfico.

Do mesmo modo, a equipe editorial tem feito esforços para continuar ampliando a qualidade da revista, bem como sua divulgação, assiduidade, atualização e visibilidade. Acreditamos que o caráter da revista é também um fator importante para demonstrar nossos interesses, de continuar dialogando com os diversos temas da geografia e escolhendo um número temático por ano.

Nossa política é que também se mantenha a presença de estudantes na comissão editorial, bem como na publicação de artigos, uma vez, que este envolvimento é importante para a formação acadêmica e para crescimento da ciência geográfica.

Devido a este caráter os textos apresentados abrangem diversos pontos de partida com diferentes abordagens geográficas, e contemplando os objetivos e interesses da revista, o Prof. Dr. Carlos Walter Porto-Gonçalves abre esse número com o artigo “De utopias e de topoi: espaço e poder em questão (perspectivas desde algumas experiências de lutas sociais na América Latina/abya yala)”. Porto-Gonçalves destaca o silêncio acerca da relação espaço-poder que se dá na tradição do pensamento ocidental, e suas manifestações no pensamento crítico. Agradecemos ao professor pelo manuscrito, tão gentilmente e especialmente enviado para esse número.

Logo em seguida, Flamarion Dutra Alves utilizou obras do Prof. Dr. Manuel Correia de Andrade para descrever a trajetória do professor e sua relação com a geografia agrária no Brasil ao longo do século XX e início do XXI. O autor destaca conceitos chave da obra de Andrade, como geografia agrária, disputas territoriais, questão social e o Nordeste, e interpreta transformações do pensamento conforme os momentos políticos e as tendências da geografia.

A contribuição de Alesca Prado de Oliveira coloca em foco a relação entre geografia e religião segundo o desenvolvimento histórico e epistemológico dos conceitos de espaço

geográfico, transcrito espaço sagrado. A autora destaca como a religião tem sido abordada pelo menos três grandes correntes epistemológicas e como cada uma absorve o espaço sagrada no conhecimento geográfico.

O interesse pela inserção da fumicultura no processo sócio-histórico-econômico de Itaiópolis, e suas manifestações na forma de interferência cultural e impacto social é a contribuição de Carla Pietrovski e Maria Luiza Milani. As autoras interpretam que mudanças culturais na região aparecem como modificações econômicas e culturais, notadamente quando se deixa de plantar para a subsistência e para obtenção do lucro.

Em seguida, Dante Severo Giudice abre espaço para discussões geopolíticas colocando em pauta os processos territoriais. Giudice utiliza-se como objeto de discussão o estado nacional de Chipre, um país mediterrâneo, situado a sul da Turquia, e considerado uma nação transcontinental, que oferece uma discussão de importantes conflitos étnicos, religiosos, políticos e econômicos.

No artigo “Militarização da segurança pública e marginalização do território na Tríplice Fronteira no Paraná”, Marcelo Bordin, coloca em destaque o controle territorial do estado nacional brasileiro e conflito da efetivação de uma democracia, continuando a seção de geopolítica. O autor entende que a relação do estado com as forças armadas ainda é um grande fator segurança pública e não está isenta de críticas, haja vista a hipermilitarização desse setor.

De outro modo, a geografia política em Richard Hartshorne é a contribuição elaborada por Wesley de Souza Arcassa. O autor destaca a necessidade de maior difusão do geográfico clássico, principalmente na análise do Estado sob a abordagem funcionalista e os impactos das ideias estabelecidas à produção à Geografia Política.

Flávio Henrique Navarro Hashimoto e Jéssica Costa Pizzaia no artigo “A ideia de ameaça à democracia como instrumento para ações geopolíticas” colocam em destaque mais uma vez a contradição e os conflitos entre Estado e democracia. Os autores consideram que mesmo que o sistema democrático seja justo, ao longo da história foi utilizado como pretexto para desenvolvimento de ações geopolíticas e manutenção do poder.

Diante desse paradoxo, Antônio Ananias Nogueira Netto oferece a discussão sobre a análise geográfica dos movimentos sociais na ditadura militar (1964 – 1985). O autor realiza o exercício articulando alguns conceitos geográficos e demonstra como os movimentos sociais organizam espaço, e como sua leitura auxilia entender os processos territoriais e geopolíticos durante os governos.

Em seguida, David Junior de Souza Silva e Alecsando José Prudencio Ratts oferecem a leitura do processo de territorialização a partir do Quilombo do Rosa em Macapá - AP. os

autores relatam como os processos territoriais em suas múltiplas dimensões oferecem sustentação para outros processos de territorialização, aumento o caráter radial do conceito de território, e a centralidade e protagonismo dos agentes envolvidos.

“A questão territorial da festa de São Benedito em Machado-MG” é o tema de discussão de Jhonatan Silva Corrêa e Flamarion Dutra Alves. Neste artigo os autores destacam a transformação de uma festa tradicionalmente celebrada por populações pobres e negras e suas transformações no tempo, que definem hoje a distorção dos símbolos de um povo desterritorializado.

De outro modo, Luana Caroline Kunast Polon discute o “Território Turístico” na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai” e contribui como o turismo pode ser considerada uma dimensão intrínseca no processo de produção do espaço, e como os agentes sociais podem fornecer a a constituição de um “território turístico” transfronteiriço na medida em que atividades turísticas tendem a dinamizar de mais outro modo a Tríplice Fronteira.

Os territórios da cidadania, com foco nos movimentos sociais juvenis no Brasil é o interesse de Lara Pires Weissbock. A autora discute a Primavera Secundarista, como pano de fundo das discussões acerca do território, relações de poder e de identidade ligada a manifestação da territorialidade, em específico das juventudes brasileiras, a partir dos movimentos de “ocupação” que iniciaram nas escolas e se espalharam para outros espaços.

A complexidade dos processos territoriais é aumentada por Wagner Willians Alves e Vanessa Maria Ludka ao discutirem as diversas faces da fome. Os autores oferecem uma leitura epistemológica da fome segundo o conceito de território, afirmando que tanto um como outro são produções humanas, portanto não nascem sozinhas, e revelam-se a partir de quando o ser humano começou a acumular riquezas e a estabelecer fronteiras defensivas as quais dificultam a distribuição das riquezas e construindo a fome.

Com o mesmo exercício, Alessandra Costa Ferreira e Gil Carlos Silveira Porto constroem o conceito de gênero a partir do território, com foco e experiências territoriais de mulheres presas em Alfenas - MG. As autores destacam como o modo de produção capitalista, os processos históricos do patriarcado agravam a condição de mulher e revelam a desigualdade de gênero, que é captado sob a discussão territorial.

Com interesse nos “Conflitos territoriais na formação sócio-espacial da região centro do Paraná”, Cleverson Gonçalves, Nilson Cesar Fraga e Cristina Buratto Gross associam a região do Paraná tida como um bolsão de pobreza à herança de um processo de formação de concentração fundiária e baixos investimentos do setor público.

Rafaela Santos Costa de Figueiredo também se preocupa com os Conflitos Territoriais Fronteiriços no século XIX, mas sua contribuição tem como foco a formação de Minas Gerais. Nesse caso, a autora cita o cenário histórico daquele estado como região estratégica importantes para a formação dos limites do atual estado mineiro.

“Limpendo seu próprio sangue: uma proposta de reconhecimento da administração sobre o contestado” é o título do artigo de Angela Zatta e Diego Luz Rocha. Nesta contribuição os autores destacam o silenciamento das pessoas, dos lugares, dos fatos, das paisagens e das ciências que versam sobre os conflitos no Contestado, torna-se imprescindível resgatar esta história para que seja possível compreender a realidade em que se vive. Para os autores, é na materialidade do dia a dia que o Contestado pulsa. E como pulsa, não pode continuar ignorado pela ciência que se propõe a estudar o mesmo sistema que foi um dos principais motivos para o estopim da guerra civil. Referência singular para compreensão dos conflitos sociais relacionados ao ambiente.

Já a contribuição de Iara Paiva e Ernane Cortez Lima os conflitos são ambientais, e são relativos aos impactos socioambientais advindo da produção de energia eólica no interior Ceará. Para os pesquisadores os conflitos apresentam mais implicações devido à instalação de unidades de produção em áreas de comunidades tradicionais.

Mariana Pereira da Silva apresenta no artigo “Políticas sociais no território: estudo de caso no município de Tamarana-PR” o impacto dos programas Fome Zero, Merenda Escolar, Bolsa Família, na realidade local, colocando como ponto de análise articulação de políticas territoriais.

Na contribuição de Caroline Silva da Cunha Silva Cunha e Alexandra Maryllen Roges Costa os conflitos são socioambientais urbanos, e as autoras discutem o caso da Vila Luizão/MA. Para elas bairro Vila Luizão surgiu no início da década de 1990 como alternativa de moradia no contexto da segregação socioespacial vivenciada na capital maranhense, e atualmente mostra a natureza conflitiva da questão ambiental. Neste âmbito, o espaço urbano apresenta-se como

As “Interações políticas, econômicas e socioculturais em zonas fronteiriças: o caso da tríplice fronteira entre Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (ARG)” são o interesse de estudo de Mateus Galvão Cavatorta, Nathan Felipe da Silva Caldana e Thiara Gonçalves Campanha. Os autores demonstram como as interações fronteiriças na tríplice fronteira pôde ser contemplada por implicações do Mercosul, Consórcio Intermunicipal de Fronteira (CIF), etc.

Por fim, mas não menos importante, tem-se o artigo de autoria de Caroline Silva da Cunha e Alexandra Maryllen Roges Costa Falcão que vem debater o Bairro Luizão, localizado em São Luiz/MA. Neste artigo os autores debatem as contradições e os conflitos gerados na formação

socioespacial do bairro relacionando-as com questões ambientais. Temas que são de suma importância para a ciência geográfica.

A equipe da Revista *Opportuno Tempore* Deseja a todos uma ótima leitura!!!